Panorama Econômico do Espírito Santo

2º trimestre de 2025

SETEMBRO | 2025



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento

Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2
APRESENTAÇÃO 3
1**. CARTA DE CONJUNTURA** 4
2. AGRICULTURA 10
3. INDÚSTRIA 13
4. COMÉRCIO 17
5. SERVIÇOS 21
6. COMÉRCIO EXTERIOR 25
7. INFLAÇÃO 32
8. MERCADO DE TRABALHO 37

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN fornece informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2025 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

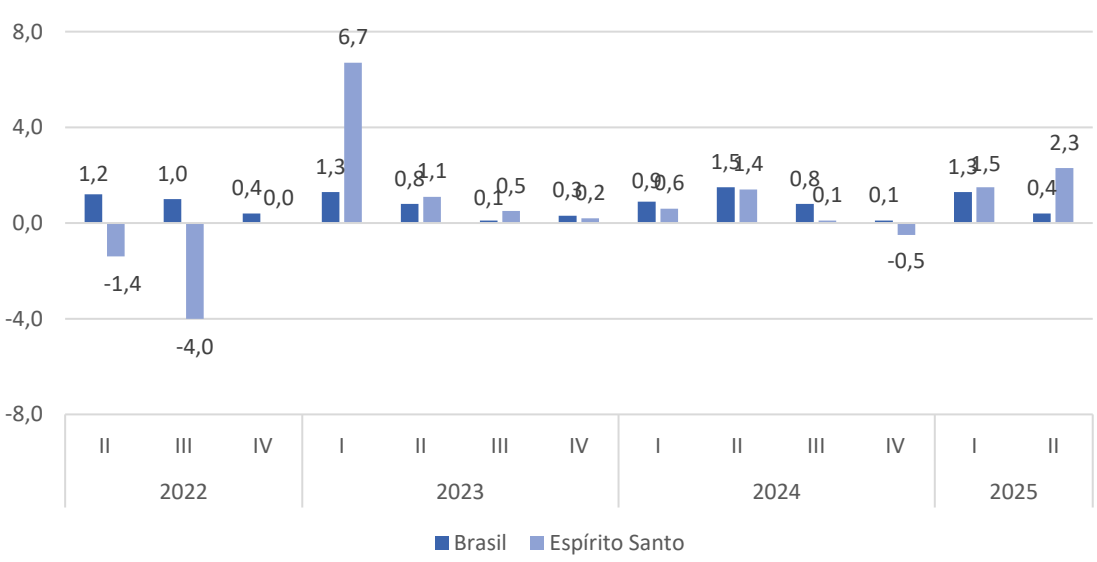
O documento está dividido da seguinte forma: após análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.

1. CARTA DE CONJUNTURA

De acordo com relatório do FMI[1], o segundo trimestre de 2025 foi marcado pela permanência do cenário de incerteza econômica global iniciado pela nova política tarifária dos Estados Unidos sob o governo do presidente Donald Trump. Contudo, alguns eventos como a suspensão por 90 dias da cobrança de tarifas adicionais por parte dos EUA à China e o adiamento para 1º de agosto do fim da pausa na aplicação de tarifas mais altas contra a maioria de seus parceiros, antes previsto para 9 de julho, foram responsáveis por resultados acima do esperado no trimestre, demonstrando a resiliência da atividade econômica global.

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: IBGE e IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual trimestre imediatamente anterior.

O Espírito Santo, seguindo a tendência global de resiliência, apresentou resultado importante, crescimento de +2,3% em relação ao trimestre anterior. Nesse

[1] https://www.imf.org/en/Publications/WEO

sentido, no segundo trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: +2,3% e +0,4% na comparação entre trimestres consecutivos, com ajuste sazonal; +3,4% e +2,2% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior; +2,4% e +2,5% em termos de acumulado no ano e +2,2 e +3,2 no acumulado em quatro trimestres.

Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada dos setores.

Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2025.II

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 2,3	↑ 3,4	↑ 2,4	↑ 2,2
IBCR- Espírito Santo	↑ 2,8	↑ 3,8	↑ 3,0	↑ 2,4
Produção Industrial	↑ 10,9	↑ 11,7	↑ 3,0	↓ -0,7
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 0,1	↑ 0,5	↑ 3,1	↑ 2,9
Volume de serviços	↑ 0,4	↑ 4,1	↑ 0,9	↑ 0,6
Exportações	↓ -1,2	↓ -11,1	↓ -8,9	↑ 1,7
Importações	↑ 77,5	↑ 0,1	↓ -4,8	↑ 4,3

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Destaca-se a Produção industrial do Espírito Santo, responsável por expressiva expansão de +10,9% no segundo trimestre de 2025, em relação ao trimestre imediatamente anterior. Tal resultado interrompe a tendência de retração do setor que vinha sendo observada ao longo dos últimos 12 meses. Cabe destaque para *Indústria extrativa* onde a expansão na produção de pelotas, gás natural e petróleo acumularam no ano +26,4%, +18,3% e +9,3% respectivamente.

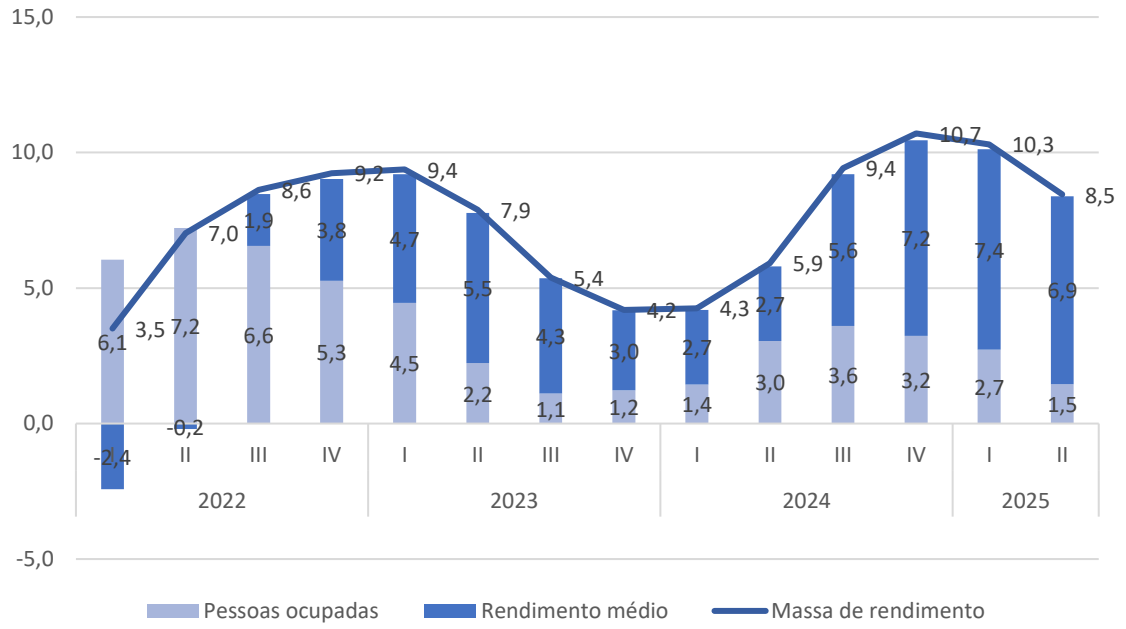
No tocante ao Comércio, em relação ao trimestre anterior, houve leve expansão (+0,1%) no comércio varejista ampliado. Destaca-se o crescimento dos segmentos: *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, *Tecidos, vestuário e calçados* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, que acumularam expansão anual de +23,9%, +19,3% e +12,1%, respectivamente. Ao passo que *Livros, jornais, revistas e papelaria* registraram queda de -17,0% neste mesmo período.

O setor de Serviços, também apresentou leve expansão no volume acumulado em relação ao trimestre anterior, com avanço do segmento de *Serviços prestados às famílias* (+15,1%). Cabe destacar que tal segmento constitui o único com expansão em 2025 – até o momento – acima de +1,0%, enquanto *Outros serviços, Serviços profissionais, administrativos e complementares* e *Serviços de informação e comunicação* mostraram queda acumulada no ano de, respectivamente, -7,1%, -2,3% e -1,5%.

O Gráfico 1.2 apresenta a evolução da massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo. A análise sugere tendência de desaceleração no processo de elevação da renda iniciado no início de 2024, que atingiu seu pico no final do mesmo ano. Uma possível razão deve-se a redução da capacidade de absorção da força de trabalho anteriormente desocupada, em um contexto onde a taxa de desocupação no Espírito Santo se encontra em patamar bastante baixo, atualmente em 1,9%[2]. Nesse cenário, observa-se que, nos últimos quatro trimestres, o principal vetor de crescimento da massa de rendimentos foi o avanço do rendimento médio habitual dos ocupados (+6,9%), enquanto a variação no contingente de pessoas ocupadas contribuiu em menor grau (+1,5%).

[2] https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/4092

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.
** Base: igual período anterior.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou no Brasil variação, acumulada até junho de 2025, de +3,0%, enquanto, na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a variação foi de +3,2%, superior à média brasileira.

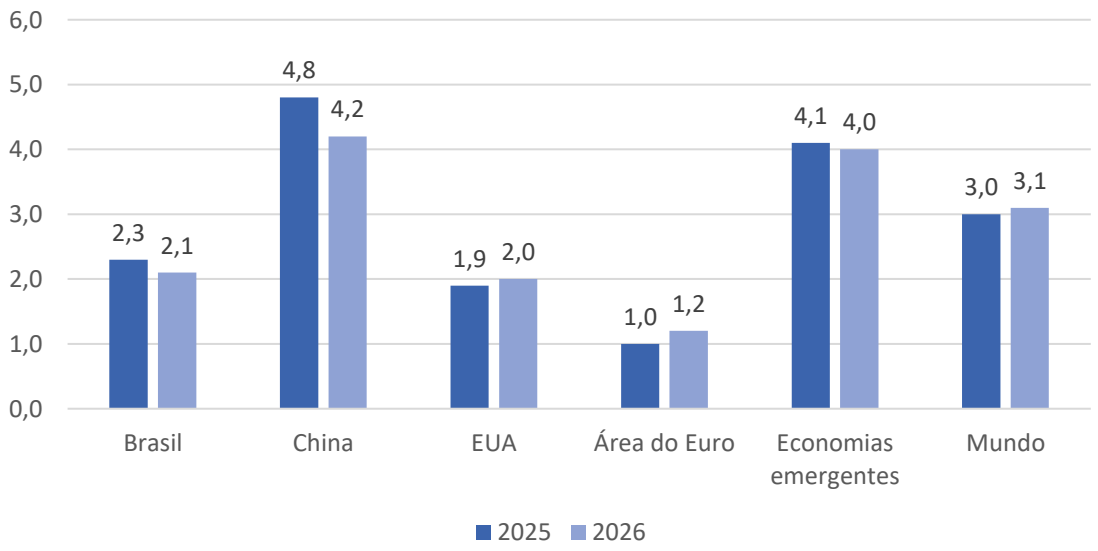
No índice geral, a inflação acumulada em quatro trimestres totalizou +5,4% no Brasil e na RMGV. Cabendo destacar que, estes resultados posicionam a RMGV e o Brasil acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano de 2025 (centro da meta de 3,0% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 48,5 pontos para o Brasil no segundo trimestre de 2025 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor se encontra abaixo da média histórica (53,8 pontos), e representa queda no patamar de confiança do empresário em relação a observada no trimestre anterior (49,1).

Para o Espírito Santo, o ICEI registrou média de 50,1 pontos para o primeiro trimestre de 2025 devido ao componente expectativas que alcançou média de 52,3 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 45,6 pontos. Esse valor foi inferior à média para o estado no quarto trimestre de 2024 (51,7 pontos), representando a terceira queda trimestral consecutiva da confiança dos empresários, após sucessivos trimestres de aumento.

Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
World Economic Outlook - Variação (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de outubro de 2024.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou em julho de 2025, as projeções de crescimento das economias mundiais para 2025 e 2026. Cabe ressaltar que, apesar do cenário de incertezas gerado pelas tarifas impostas pelo governo americano que impactaram às projeções de abril do FMI, nesta edição mais recente houve melhora nas expectativas. Na China, a projeção aponta para crescimento de +4,8% em 2025 e +4,2% em 2026, ao passo que se projeta expansão mundial de +3,0% em 2025 e +3,1% em 2026.

No caso brasileiro, as projeções registaram expectativa de expansão econômica de +2,3% para 2025 (+0,3 pp acima do projetado em abril pelo FMI) e +2,1% para 2026. Para os Estados Unidos, as projeções apontam crescimento de +1,9% para 2025 e +2,0% para 2026. Importante lembrar que, Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas condições climáticas e em projeções de outras variáveis relevantes. Ao longo do ano, essas expectativas são confirmadas ou ajustadas conforme o plantio é afetado pelas demais variáveis, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Com o fim do ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1[3] apresenta os resultados da safra atualizada (dados da LSPA/IBGE mais recente) para os dez principais produtos da agricultura capixaba, de acordo com os valores monetários de produção agrícola, que em 2023 responderam por 94,8% do valor da produção total do estado (dados da PAM/IBGE mais recente). Na Tabela 2.1, estão expostas a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2023), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2024, a quantidade para 2025, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações, que são atualizadas no decorrer dos trimestres.

[3] O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são informações preliminares da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2024 e 2025

Produtos	Part. (%) na produção de 2023	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2025	2024	Variação %	2025	2024	Variação %
Café Conilon	48,9	822,2	657,0	↑ 25,1	301,1	285,5	↑ 5,5
Café Arábica	15,7	189,5	225,3	↓ -15,9	133,7	138,4	↓ -3,4
Mamão	7,6	400,1	398,1	↑ 0,5	6,5	6,7	↓ -3,8
Pimenta-do-reino	7,1	84,2	70,4	↑ 19,7	20,7	19,3	↑ 7,1
Banana	6,1	428,4	425,2	↑ 0,8	29,3	29,1	↑ 0,7
Tomate	4,2	157,9	159,9	↓ -1,3	2,5	2,5	↑ 2,1
Cana-de-açúcar	1,7	3.365,5	3.346,3	↑ 0,6	53,4	53,4	↓ -0,0
Cacau	1,3	12,4	12,2	↑ 2,3	16,0	15,8	↑ 1,4
Mandioca	1,2	127,3	127,8	↓ -0,4	7,5	7,5	↓ -0,2
Coco-da-baía*	1,1	145,5	153,7	↓ -5,4	8,4	8,4	↓ -0,4

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Produção em mil frutos.

Após crescimento entre 2023 e 2024, os dados para o café Conilon continuaram em ascensão para 2025, com incremento de +25,1% no volume e +5,5% na área colhida, ante 2024. Houve aumento no rendimento médio da produção em alguns municípios devido a condições climáticas favoráveis, além de aumento da área plantada em substituição de outras culturas.

Já para o *Café arábica*, nessa mesma base de comparação, os dados apontaram para queda de -15,9% no volume e -3,4% na área colhida, decorrente da bienalidade negativa e outros fatores, como a falta de chuva e as altas temperaturas, em alguns municípios, que deixaram as floradas irregulares, causando abortamento de frutos. Também há casos de doença (ácaro vermelho), em outras localidades.

A produção de *Mamão* apresentou quase estabilidade (+0,5%) no volume e queda de -3,8% na área colhida em 2025, devido a um ajuste na área no município de Montanha, com -500 hectares de área plantada para +500 hectares para área em formação.

A cultura da *Pimenta-do-reino* mostrou incremento de +19,7% no volume e +7,1% na área, com novas áreas incentivadas pelos preços de mercado.

A produção de *Banana*, registrou certa estabilidade entre 2024 e 2025, com volume em +0,8% e área colhida +0,7%, enquanto para o *Tomate* houve redução de -1,3% no volume, enquanto a área colhida cresceu +2,1%.

Para a *Cana-de-açúcar* também houve certa estabilidade, com o volume de +0,6% em 2025 e a área colhida estável, enquanto para o cacau o incremento foi de +2,3% no volume e +1,4% na área colhida.

A produção de *Mandioca* apontou quase estável, variação de -0,4% no volume e -0,2% na área colhida, enquanto o *Coco-da-baía*, com crescimento significativo em 2024, exibiu correção de -5,4% no volume e -0,4% na área colhida em 2025.

3. INDÚSTRIA

No segundo trimestre de 2025, a produção industrial do Espírito Santo registrou expansão de +11,7% em relação ao mesmo período de 2024, enquanto o resultado nacional permaneceu praticamente estável, com variação de +0,5%. No acumulado em quatro trimestres, contudo, a indústria capixaba manteve trajetória descendente, com variação de -0,7%, em contraste com o desempenho da indústria brasileira, que avançou +2,4% no mesmo intervalo (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Produção industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2025.II

Atividades	Sem Ajuste Sazonal		
	2025.II/2024.II	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria geral	↑0,5	↑1,2	↑2,4
Indústrias extrativas	↑7,4	↑3,2	↑0,5
Indústrias de transformação	↓-0,7	↑0,9	↑2,8
Fabricação de produtos alimentícios	↓-2,1	↓-0,9	↓-1,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-1,5	↓-1,8	↓-0,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑0,2	↑1,3	↑3,5
Metalurgia	↑4,6	↑4,7	↑5,4
Espírito Santo			
Indústria geral	↑11,7	↑3,0	↓-0,7
Indústrias extrativas	↑17,7	↑4,3	↓-1,6
Indústrias de transformação	↑0,9	↑0,5	↑1,0
Fabricação de produtos alimentícios	↓-7,6	↓-3,0	↓-1,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑3,7	↑0,9	↓-3,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↓-4,1	↓-4,8	↓-3,1
Metalurgia	↑7,2	↑5,3	↑6,6

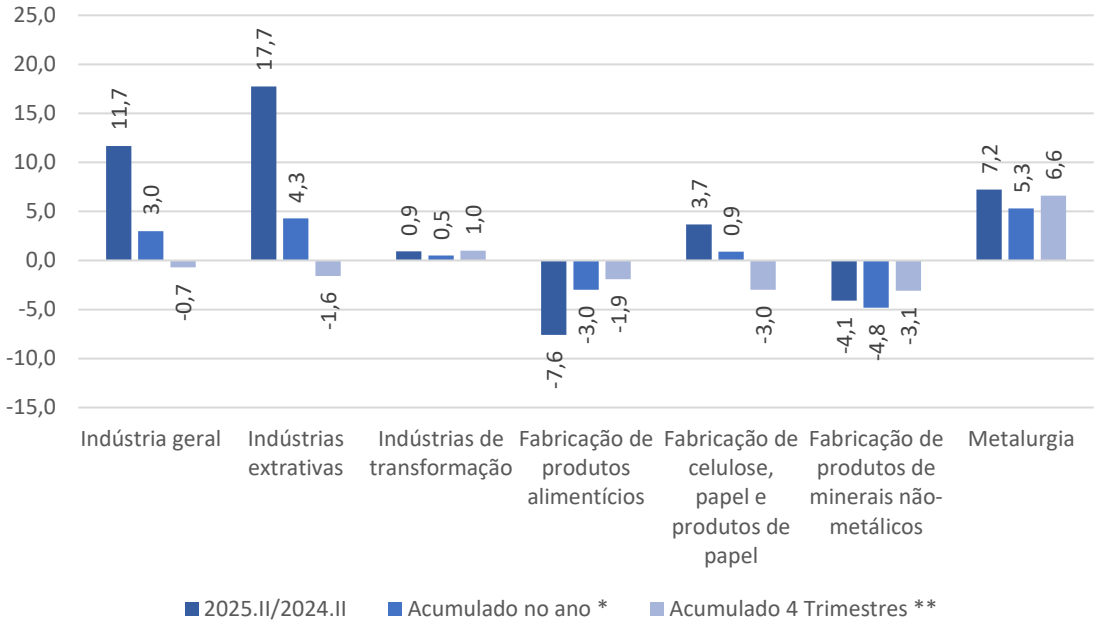
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

O resultado positivo foi impulsionado, sobretudo, pela *Indústria extrativa*, que apresentou expansão de +17,7%, refletindo o desempenho da produção de petróleo e gás natural no estado. No segundo trimestre de 2025, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP)[4], a produção de petróleo avançou +9,3%, enquanto a de gás natural cresceu +18,3%. Paralelamente, conforme relatório da Vale[5], a produção de minério de ferro pelotizado ou sintetizado registrou aumento expressivo de +26,4% em relação ao mesmo trimestre de 2024, reforçando a expansão do setor extrativo. Além disso, a Samarco[6] também contribuiu de forma significativa, ao apresentar crescimento de +91,0% na produção de pelotas no período, frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

A *Indústria de transformação* também contribuiu para o desempenho positivo da produção industrial capixaba, ao registrar crescimento de +0,9% na comparação interanual. Entre os segmentos que contribuíram para esse resultado, destacaram-se os avanços da *Metalurgia* (+7,2%) e da *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+3,7%). Em contrapartida, observaram-se retrações na *Fabricação de produtos alimentícios* (-7,6%) e na *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-4,1%), que atenuaram parte do resultado agregado do setor (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

[4] ANP - AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVIES.
[5] https://vale.com/pt/confira-os-resultados-de-producao-e-vendas-do-2t25
[6] https://ri.samarco.com/informacoes-financeiras/central-de-downloads/

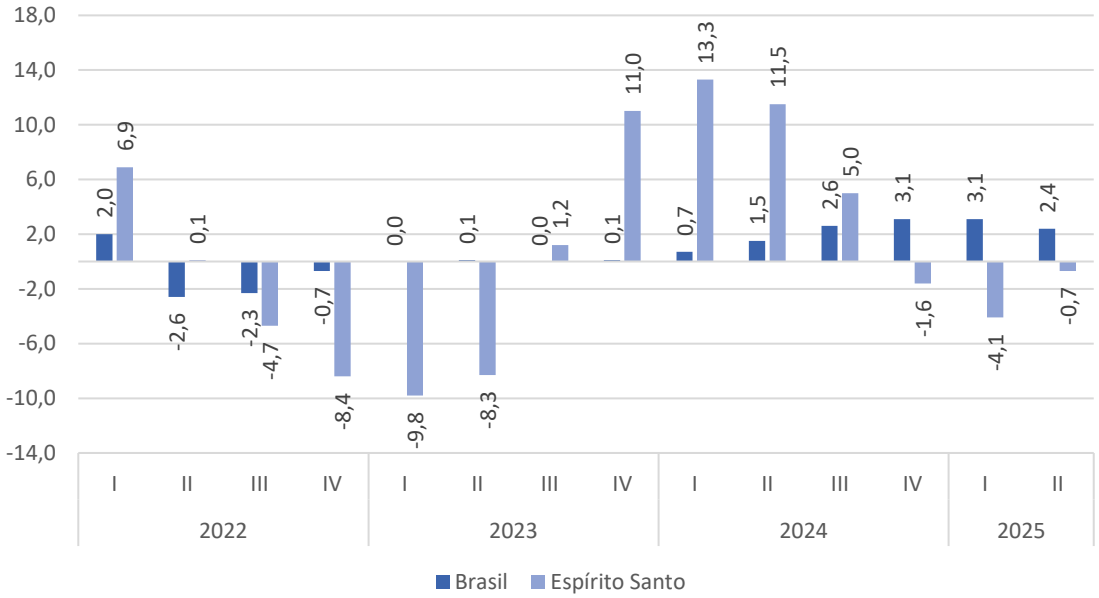
Gráfico 3.1 – Produção Industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo - Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: últimos quatro trimestres anteriores.

Na série acumulada em quatro trimestres, a produção industrial do Espírito Santo reduziu a desaceleração, registrando variação de -0,7%. Em sentido oposto, a indústria nacional embora tenha mostrado expansão, diminuiu o ritmo, encerrando o segundo trimestre de 2025 com resultado de +2,4% (Tabela 3.1, Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 – Produção Industrial
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

No acumulado em quatro trimestres, o desempenho da indústria capixaba foi condicionado, em grande medida, pelos resultados negativos em quatro das cinco principais atividades industriais. A *Indústria extrativa* exerceu o maior peso sobre a retração, impactada principalmente pelos segmentos de óleos brutos de petróleo, gás natural e minério de ferro pelotizado ou sinterizado.

Na *Indústria de transformação*, o resultado agregado refletiu forças opostas: de um lado, o avanço da *Metalurgia* (+6,6%) contribuiu positivamente; de outro, as quedas registradas na *Fabricação de produtos minerais não metálicos* (-3,1%), na *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-3,0%) e na *Fabricação de produtos alimentícios* (-1,9%) exerceram impacto negativo sobre o setor (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

4. COMÉRCIO

O volume de vendas do varejo restrito no Espírito Santo avançou +4,8% no segundo trimestre de 2025, frente ao mesmo período de 2024. No acumulado dos últimos quatro trimestres, a alta foi de +3,1%. O varejo ampliado, por sua vez, apresentou crescimento de +0,5% na comparação interanual, mantendo desempenho positivo no acumulado em quatro trimestres, com expansão de +2,9% (Tabela 4.1).

A receita nominal de vendas registrou crescimentos mais expressivos. No varejo restrito, o avanço foi de +9,3% na comparação interanual e de +7,5% no acumulado em quatro trimestres. No varejo ampliado, os acréscimos foram de +5,6% e +6,6%, respectivamente. Dessa forma, todas as variáveis analisadas apresentaram expansão no período. (Tabela 4.1).

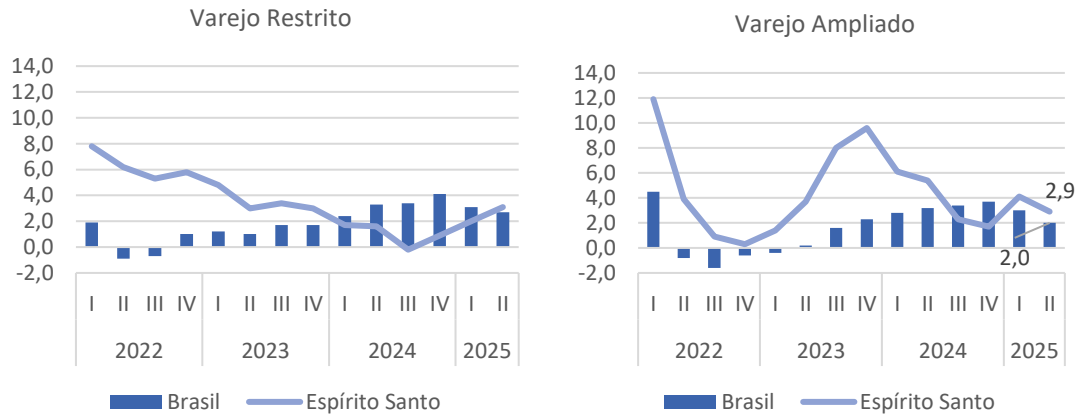
Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2025.II

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil				
Varejo	Volume de vendas	↑ 2,4	↑ 1,8	↑ 2,7
	Receita nominal	↑ 8,3	↑ 7,7	↑ 8,2
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↓ 0,1	↑ 0,5	↑ 2,0
	Receita nominal	↑ 4,7	↑ 5,3	↑ 6,5
Espírito Santo				
Varejo	Volume de vendas	↑ 4,8	↑ 4,4	↑ 3,1
	Receita nominal	↑ 9,3	↑ 9,0	↑ 7,5
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↑ 0,5	↑ 3,1	↑ 2,9
	Receita nominal	↑ 5,6	↑ 7,9	↑ 6,6

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Após leve recuo no terceiro trimestre de 2024, o volume de vendas no varejo restrito manteve tendência de crescimento no acumulado em quatro trimestres, com alta de +2,9% no segundo trimestre de 2025. No varejo ampliado, o incremento de +2,9% representou desaceleração frente ao resultado do trimestre anterior (+4,1%) (Gráfico 4.1).

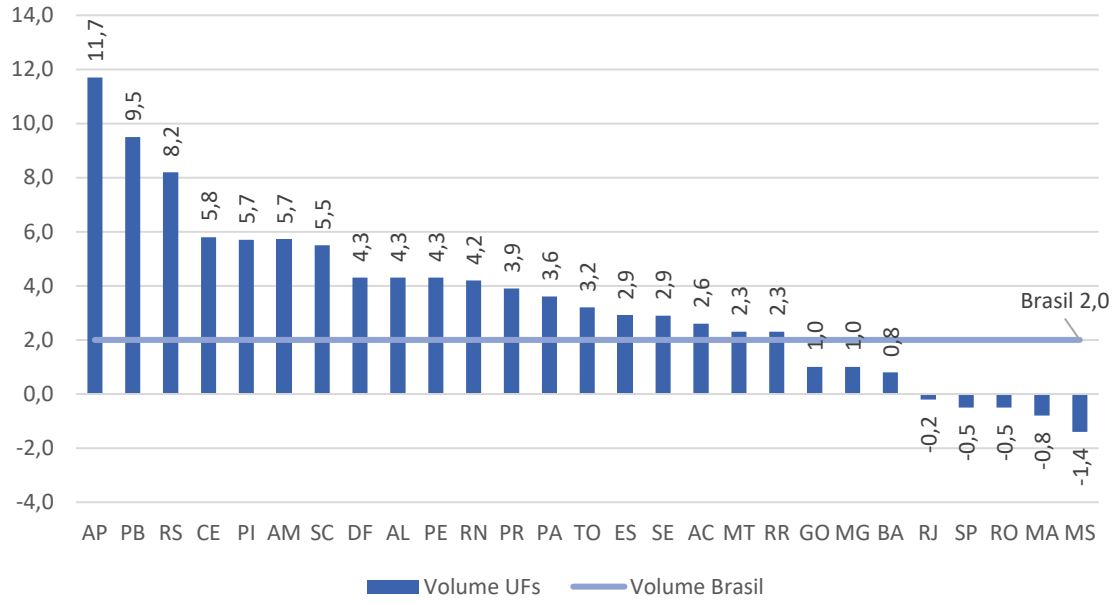
Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Em comparação com o desempenho nacional, o Espírito Santo, que apresentava desaceleração em 2024 no volume de vendas do varejo restrito, registrou no segundo trimestre de 2025 expansão de +4,8%, +4,4% e +3,1% nas variações interanual, acumulado no ano e em 4 trimestres, respectivamente, superando o desempenho brasileiro de +2,4%, +1,8% e +2,7%, nas três bases de comparação analisadas (Tabela 4.1). Concomitante, no varejo ampliado, a variação capixaba manteve-se superior à nacional (Gráfico 4.1). No contexto regional, o desempenho do varejo ampliado no Espírito Santo garantiu ao estado a 15ª posição no ranking das Unidades da Federação, à frente dos demais estados do Sudeste (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado
Brasil e UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



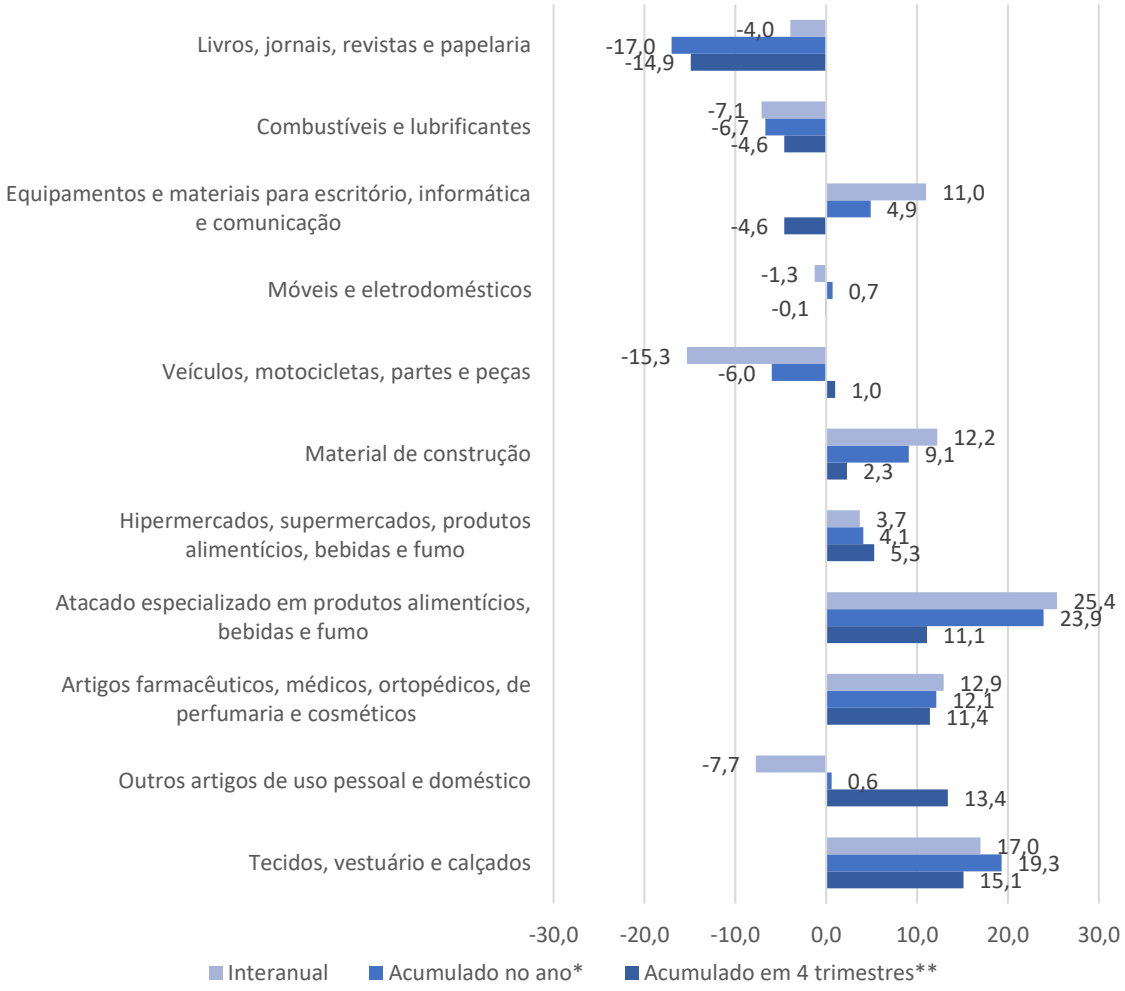
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Ainda no segundo trimestre de 2025, o volume de vendas do varejo ampliado capixaba mostrou saldo positivo em sete das onze atividades analisadas no acumulado em quatro trimestres. O segmento com maior expansão foi *Tecidos, vestuário e calçados* (+15,1%), seguido de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+13,4%), que apresentou variação interanual negativa. Em seguida, destacaram-se *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+11,4%), *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+11,1%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+5,3%), *Material de construção* +2,3%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+1,0) (Gráfico 4.3).

Por outro lado, o resultado de retração na variação acumulada em quatro trimestres em quatro segmentos do Espírito Santo, contribuiu para que o volume de vendas do varejo ampliado, no segundo trimestre de 2025, ficasse 1,2 p.p

abaixo do verificado no trimestre anterior. O setor de *Livros, jornais, revistas e papelaria* manteve o recuo mais acentuado (-14,9%). Também registraram redução, ainda que em menor escala, as atividades de *Móveis e Eletrodomésticos* (-0,1%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-4,6%) e *Combustíveis e lubrificantes* (-4,6%) (Gráficos 4.3).

Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento
Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2025.II

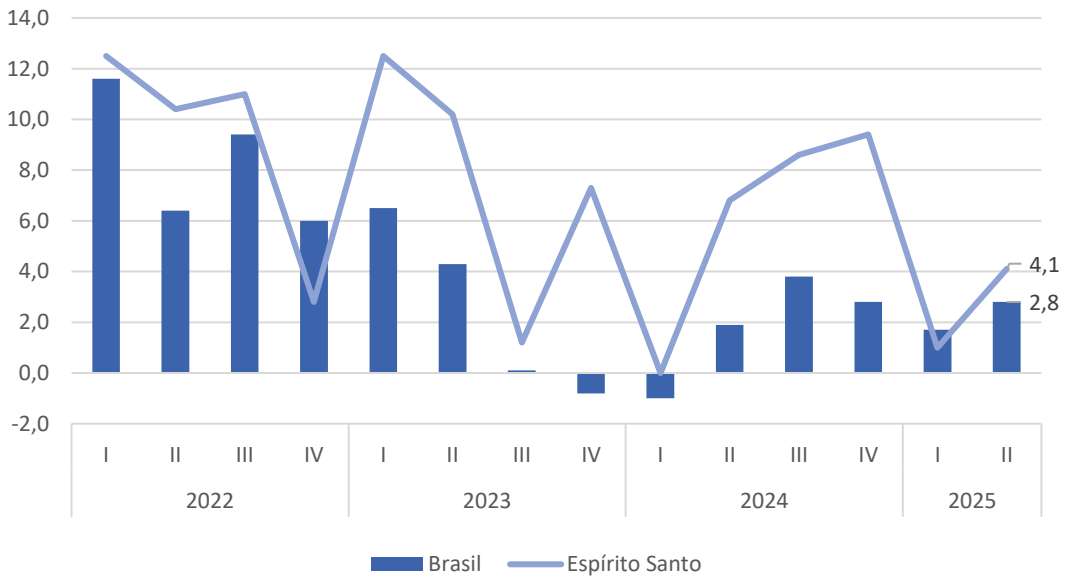


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

5. SERVIÇOS

O volume de serviços no Espírito Santo registrou queda de -0,3% na comparação interanual, resultado inferior ao observado nacionalmente (+3,0%). Por outro lado, esteve 0,1 p.p. acima do Brasil no acumulado do ano, e apresentou aumento de +4,1% no acumulado em quatro trimestres, enquanto o Brasil cresceu +2,8%. (Gráfico 5.1 e Tabela 5.1).

Gráfico 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2025,II

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 3,0	↑ 0,3	↑ 2,8
1. Serviços prestados às famílias	↑ 2,2	↑ 1,9	↑ 3,1
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 5,9	↑ 6,2	↑ 6,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 2,5	↑ 2,3	↑ 3,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,4	↑ 1,7	↑ 1,4
5. Outros serviços	↓ -2,6	↓ -2,2	↓ -1,5
Espírito Santo			
Total	↓ -0,3	↑ 0,4	↑ 4,1
1. Serviços prestados às famílias	↑ 10,9	↑ 15,1	↑ 10,1
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -0,7	↓ -1,5	↑ 1,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -0,3	↓ -2,3	↓ -0,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -0,0	↑ 0,6	↑ 5,9
5. Outros serviços	↓ -14,0	↓ -7,1	↓ -2,0

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Setorialmente, apenas *Serviços prestados às famílias* apontou saldo positivo nas três bases de comparação analisadas, sendo superior ao registrado nacionalmente. A nível nacional, apenas *Outros Serviços* mostrou resultado negativo (interanual de -2,6%, acumulado no ano de -2,2% e acumulado em quatro trimestres de -1,5%), porém, ainda sim acima do apresentado no Espírito Santo, considerando resultado de -14,0%, -7,1% e -2,0% na comparação interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres, respectivamente (Tabela 5.1).

A receita nominal do setor de serviços no Espírito Santo cresceu +5,4% na comparação interanual, inferior ao avanço de +7,9% registrado no país. No acumulado em quatro trimestres, a receita nominal do setor teve crescimento de +9,1%, acima da média nacional de +7,5%. Por sua vez, quatro dos cinco setores

apresentaram resultado nominal positivos, sendo que apenas *Outros Serviços* mostrou resultado negativo na comparação interanual (-7,6%) e no acumulado do ano (-0,4%). (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2025.II

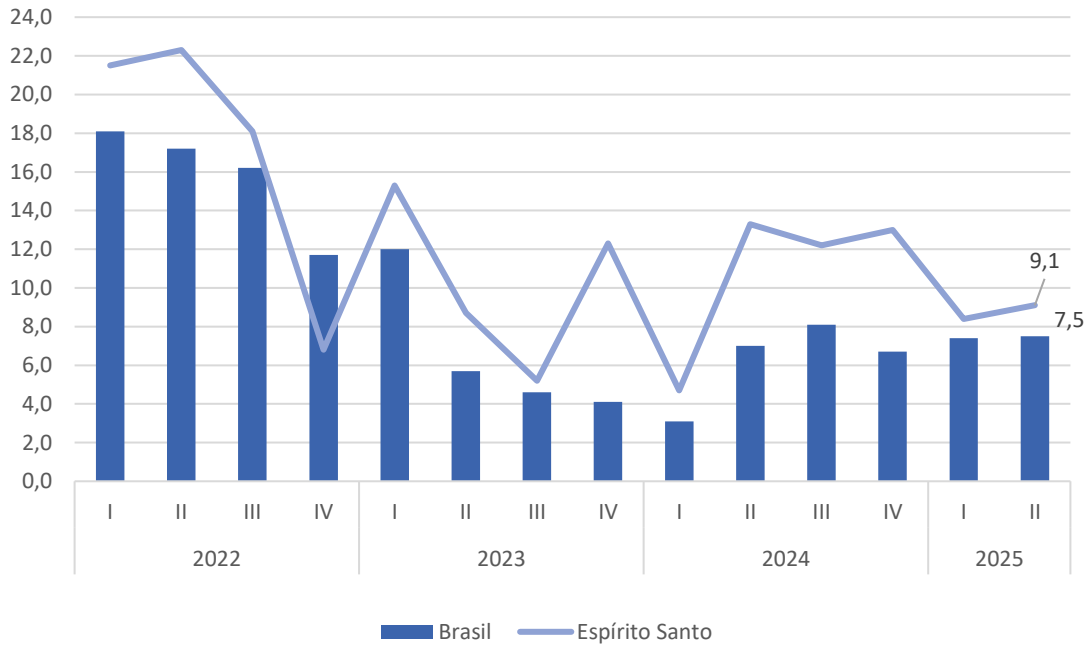
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 7,9	↑ 0,4	↑ 7,5
1. Serviços prestados às famílias	↑ 10,5	↑ 9,9	↑ 10,1
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 8,4	↑ 8,8	↑ 9,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 9,1	↑ 8,2	↑ 9,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 7,5	↑ 7,3	↑ 6,4
5. Outros serviços	↑ 3,3	↑ 3,5	↑ 3,9
Espírito Santo			
Total	↑ 5,4	↑ 6,3	↑ 9,1
1. Serviços prestados às famílias	↑ 20,3	↑ 24,6	↑ 17,9
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 3,3	↑ 3,1	↑ 6,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 7,5	↑ 4,6	↑ 6,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,9	↑ 5,7	↑ 10,0
5. Outros serviços	↓ -7,6	↓ -0,4	↑ 4,0

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

No acumulado em quatro trimestres, a alta na receita nominal foi impulsionada pelo crescimento de todas as cinco atividades de serviços investigadas pela Pesquisa Mensal de Serviços. O maior avanço foi registrado em *Serviços prestados às famílias* (+17,9%). Na sequência, destacaram-se *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, com +10,0%, *Serviços de informação e*

comunicação (+6,3%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+6,2%) e por fim, *Outros Serviços* (+4,0) (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

Gráfico 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

Após três trimestres consecutivos em queda, o comércio exterior capixaba recuperou o crescimento no segundo trimestre de 2025, registrando +39,61% contra o trimestre imediatamente anterior, puxado pelas importações, que saltaram +77,48%, enquanto as exportações apresentaram queda de -1,23%, nesse período (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Esse incremento nas importações do segundo trimestre de 2025, contra o trimestre imediatamente anterior, foi puxado pela compra de *veículos, partes e acessórios*, que, com crescimento de +233,38%, respondeu por +71,31 pontos percentuais (p.p.) da variação total de +77,48% das importações do período, e atingiu recorde histórico, com valor de US$ 2,63 bilhões[7].

O comércio exterior brasileiro registrou alta de +9,05%, no mesmo período, puxado pelas exportações, com +15,49%, enquanto as importações avançaram +1,70% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Na comparação com o segundo trimestre de 2024, o comércio exterior capixaba mostrou queda de -4,05%, advindo de -11,13% nas exportações, enquanto as importações mantiveram-se estáveis (+0,07%). Já no Brasil houve incremento de +1,18% no comércio exterior do mesmo período, puxado pela expansão das importações (+3,45%), enquanto as exportações ficaram quase estáveis (-0,50%) (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

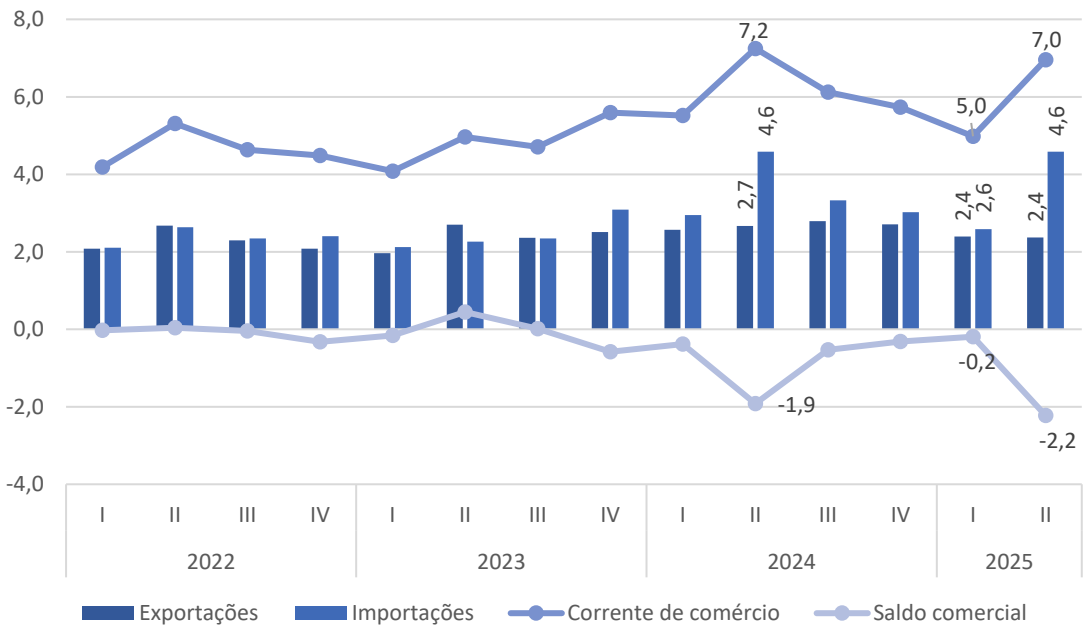
O resultado acumulado no ano foi de queda de -6,50% no comércio exterior capixaba, devido tanto às exportações (-8,92%), quanto às importações (-4,81%).

[7] Para mais detalhes ver **Boletim Trimestral de Comércio Exterio**r, disponível em: https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior

Por outro lado, o resultado do país foi de incremento de +3,12% no comércio exterior, devido à expansão de +8,29% nas importações, enquanto as exportações apontaram leve baixa (-0,75%) (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

No acumulado em quatro trimestres, o comércio exterior capixaba registrou incremento de +3,14%, derivado do crescimento de +4,31% nas importações e de +1,65% nas exportações. No Brasil, houve expansão de +3,75% do comércio exterior, vindo de +11,27% nas importações, enquanto as exportações retraíram -1,65% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio Espírito Santo - US$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

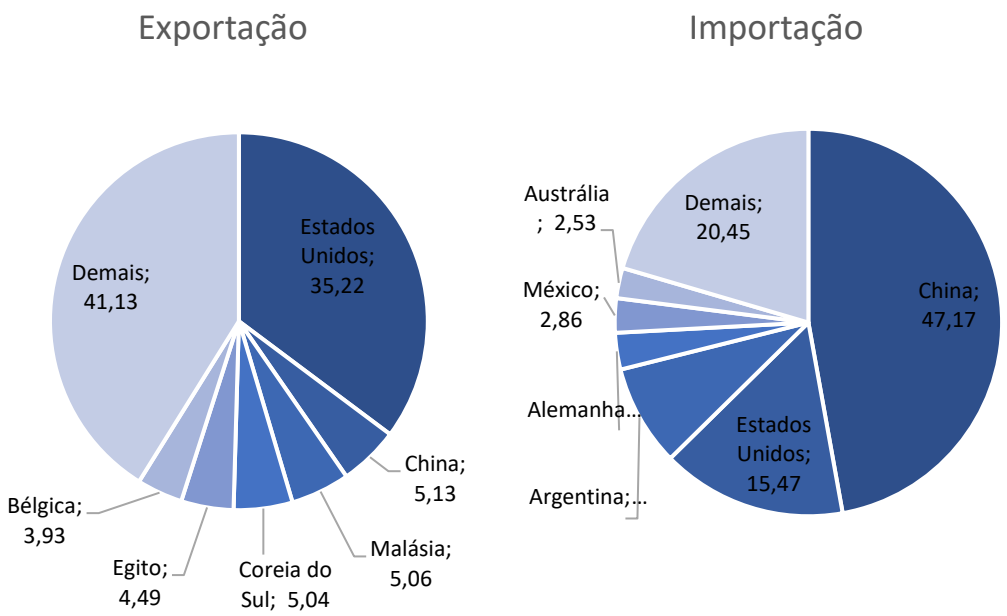
Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio
Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2025.II

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑ 15,49	↓ -0,50	↓ -0,75	↓ -1,65
Importação	↑ 1,70	↑ 3,45	↑ 8,29	↑ 11,27
Corrente de comércio	↑ 9,05	↑ 1,18	↑ 3,12	↑ 3,75
Espírito Santo				
Exportação	↓ -1,23	↓ -11,13	↓ -8,92	↑ 1,65
Importação	↑ 77,48	↑ 0,07	↓ -4,81	↑ 4,31
Corrente de comércio	↑ 39,61	↓ -4,05	↓ -6,50	↑ 3,14

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Estados Unidos, China e Malásia foram os principais destinos das exportações capixabas, no segundo trimestre de 2025, com 35,22%, 5,13% e 5,06% de participação, respectivamente. China, Estados Unidos e Argentina mantiveram o topo do ranking das origens das importações capixabas, com participações de 47,17%, 15,47% e 8,46%, respectivamente (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações
Participação (%) – 2025.II



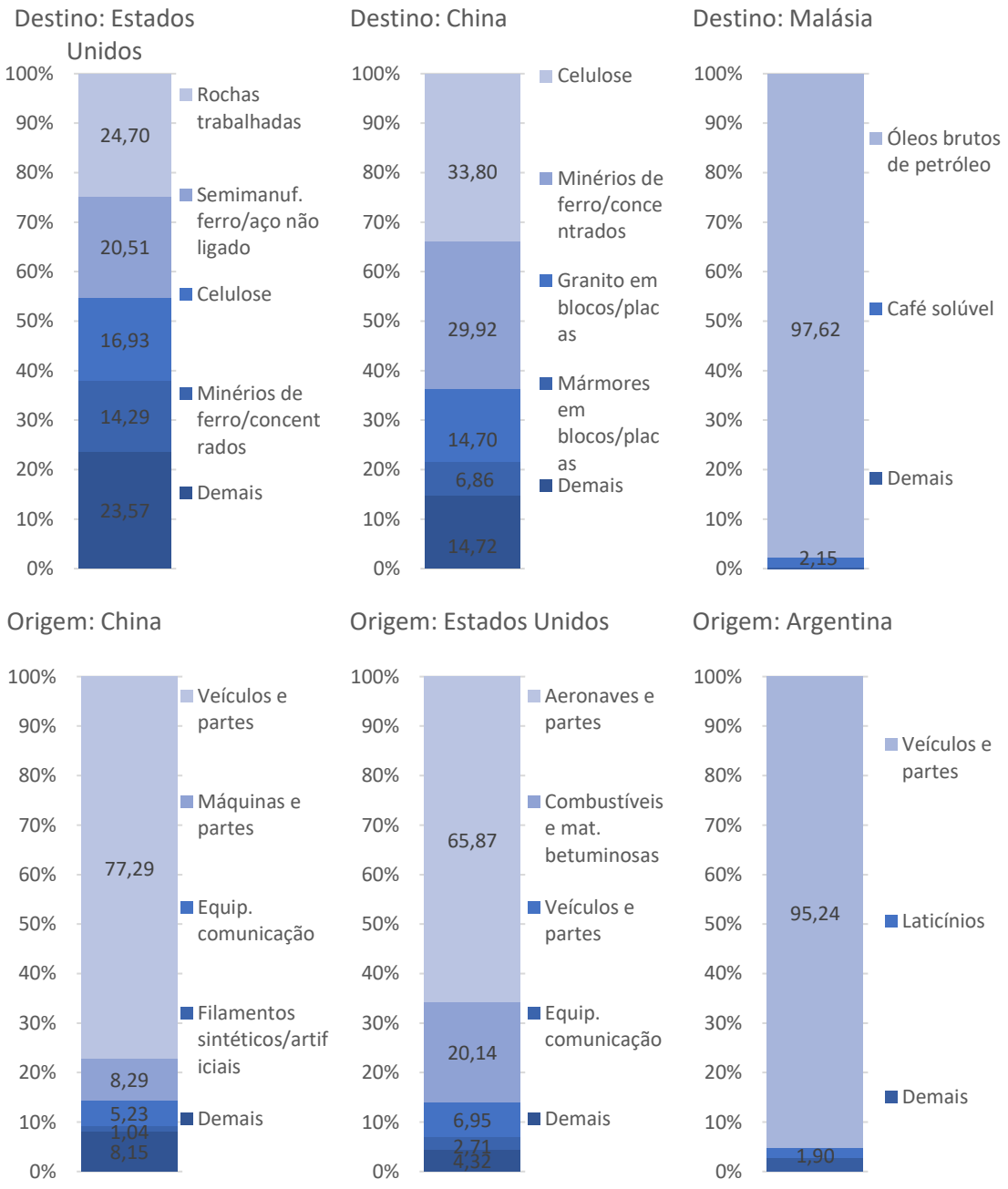
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais destaques nas vendas do Espírito Santo para os Estados Unidos, no segundo trimestre de 2025, foram: *rochas trabalhadas* (24,70%), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (20,51%), *celulose* (16,93%) e *minérios de ferro e concentrados* (14,29%). Para a China, o estado exportou, principalmente, *celulose* (33,80%), *minérios de ferro e concentrados* (29,92%), *granito em blocos ou placas* (14,70%) e *mármores em blocos ou placas* (6,86%). Enquanto as vendas para a Malásia foram concentradas em *óleos brutos de petróleo* (97,62%) e *café solúvel* (2,15%) (Gráfico 6.3).

Das importações originadas na China, no segundo trimestre de 2025, destacaram-se *veículos e partes* (77,29%), *máquinas e partes* (8,29%), *equipamentos de comunicação* (5,23%) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (1,04%). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (65,87%), *combustíveis e matérias betuminosas* (20,14%), *veículos e partes* (6,95%) e *equipamentos de comunicação* (2,71%). Por fim, as compras originadas na Argentina foram

concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (95,24%) e *laticínios* (1,90%) (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens
Participação (%) - 2025.II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba seguiram em queda no segundo trimestre de 2025, com -9,3% de variação, puxada pela contração nas vendas de café em grãos, que contribuiu com -9,4 pontos percentuais (p.p.) para queda total do período. Também houve contração nas vendas de celulose, que contribuiu com -3,4 p.p., enquanto o incremento nas vendas de especiarias, café solúvel, ovos de aves, carne bovina e mamão, contrabalanceou a queda com +1,9 p.p., +0,9 p.p., +0,6 p.p., +0,2 p.p. e +0,1 p.p., respectivamente (Tabela 6.2).

Essa redução no valor das exportações de café, em 2025, acontece devido à normalização do mercado internacional, após a escassez observada em 2024, que impactou as vendas naquele período, devido aos problemas no Vietnã, que agora estão normalizadas.

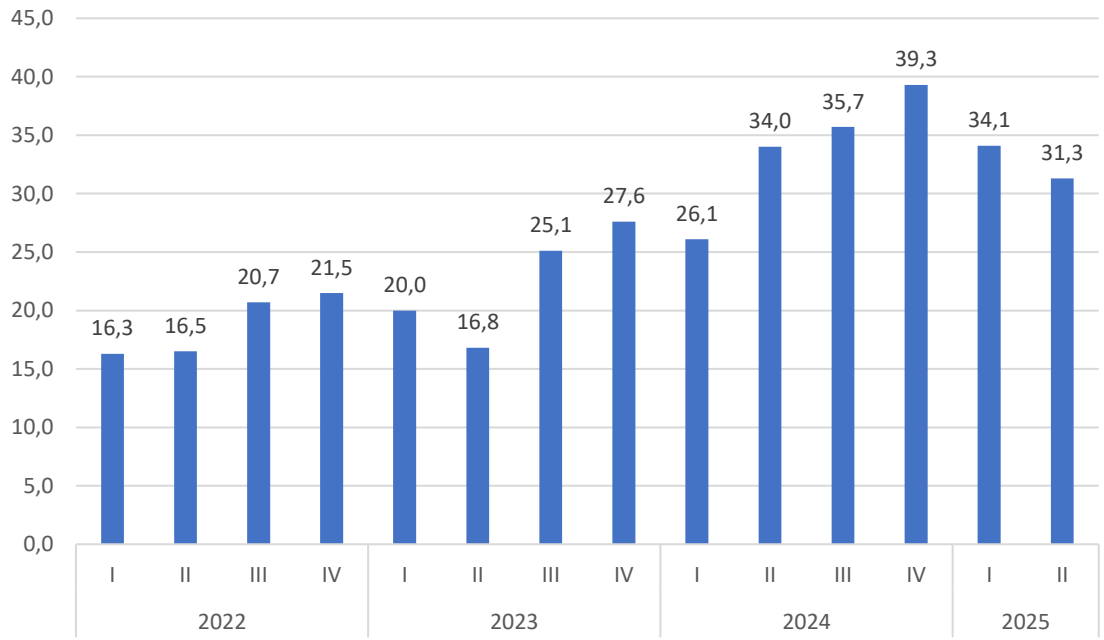
Tabela 2.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US$ milhões

Produtos	US$ milhões		Part. %	Variação %	Contribuição relativa*
	2025:II	2025:I	2025:II		
Café em grão	290,7	367,1	39,3	↓ -20,8	↓ -9,4
Celulose	232,2	259,9	31,4	↓ -10,7	↓ -3,4
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	114,7	98,8	15,5	↑ 16,1	↑ 1,9
Café solúvel, extratos e sucedâneos	60,7	53,3	8,2	↑ 13,8	↑ 0,9
Mamões (papaia)	8,6	7,7	1,2	↑ 10,7	↑ 0,1
Carne bovina	8,2	6,4	1,1	↑ 27,9	↑ 0,2
Ovos de aves	5,6	0,6	0,8	↑ 818,3	↑ 0,6
Produtos de cacau	4,7	4,6	0,6	↑ 3,7	↑ 0,0
Peixes	2,4	3,0	0,3	↓ -18,3	↓ -0,1
Álcool	2,3	3,7	0,3	↓ -37,7	↓ -0,2
Demais	10,1	11,0	1,4	↓ -7,8	↓ -0,1
Total	**740,3**	**816,1**	**100,0**	↓ **-9,3**	↓ **-9,3**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Contribuição relativa=(Participação%2025:I)*(Variação%2025:II/2025:I)/100.

Com a redução das exportações do agronegócio capixaba, em -9,3%, no segundo trimestre de 2025, frente ao trimestre imediatamente anterior e decréscimo de magnitude menor nas exportações totais do estado, em -1,23%, a participação do agronegócio nas exportações capixabas seguiu em queda, passando de 34,1%, no primeiro trimestre de 2025 para 31,3% no segundo trimestre desse ano (Gráfico 6.4).

Gráfico 6.4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações
Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

7. INFLAÇÃO

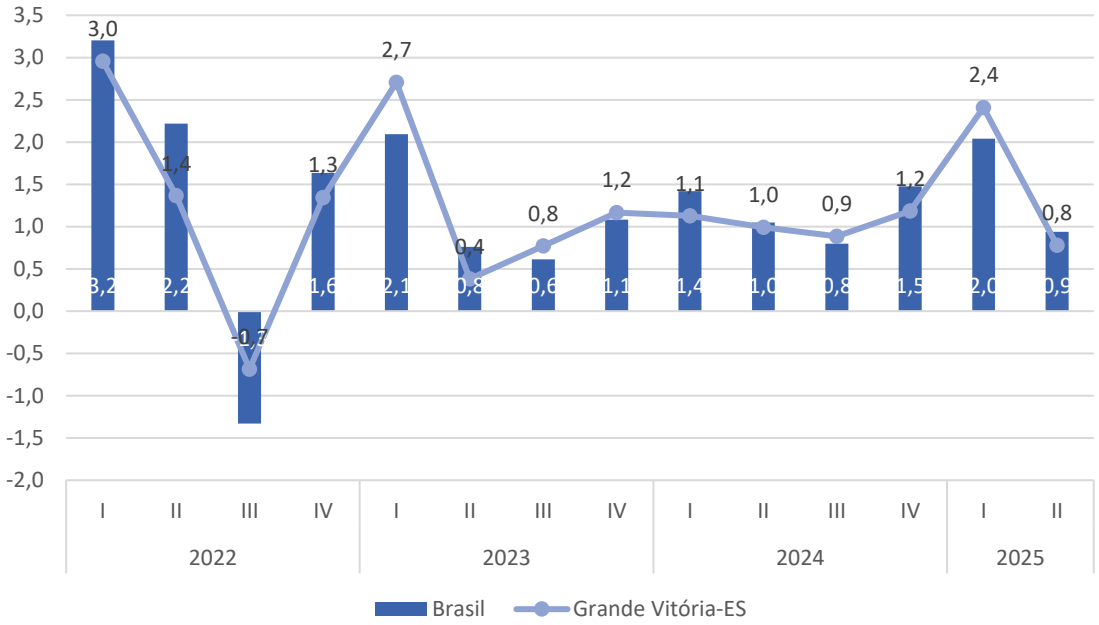
Assim como no cenário nacional, a inflação acumulada no segundo trimestre de 2025, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), desacelerou na comparação com o trimestre imediatamente anterior. As variações do índice geral do IPCA na RMGV (+0,8%) e no Brasil (+0,9%) apresentaram proximidade, com patamar discretamente superior no país (Gráfico 7.1).

Tabela 7.1 – Índice geral e grupo - IPCA
Brasil e RMGV - Variação (%) trimestral – 2025.I

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória (ES)		
	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑0,9	↑3,0	↑5,4	↑0,8	↑3,2	↑5,4
Alimentação e bebidas	↑0,8	↑3,7	↑6,7	↑1,4	↑4,9	↑5,9
Habitação	↑2,3	↑3,8	↑5,3	↑2,2	↑3,7	↑5,8
Artigos de residência	↑0,3	↑0,8	↑2,7	↑0,2	↑2,3	↑3,0
Vestuário	↑2,2	↑2,7	↑4,7	↑2,5	↑3,1	↑4,8
Transportes	↓-0,5	↑1,9	↑5,1	↓-1,6	↑1,6	↑5,2
Saúde e cuidados pessoais	↑1,8	↑3,5	↑5,2	↑2,0	↑3,4	↑5,0
Despesas pessoais	↑1,1	↑2,5	↑5,8	↑1,2	↑2,7	↑6,4
Educação	↑0,1	↑5,2	↑6,2	↑0,1	↑5,8	↑6,5
Comunicação	↑0,9	↑1,1	↑2,2	↑1,2	↑2,1	↑3,3

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7.1 – IPCA
Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O movimento de desaceleração da inflação no segundo trimestre de 2025 decorreu principalmente da forte diminuição no ritmo de crescimento dos preços no grupo *Alimentação e Bebidas* e da deflação em *Transportes* (Tabela 7.1).

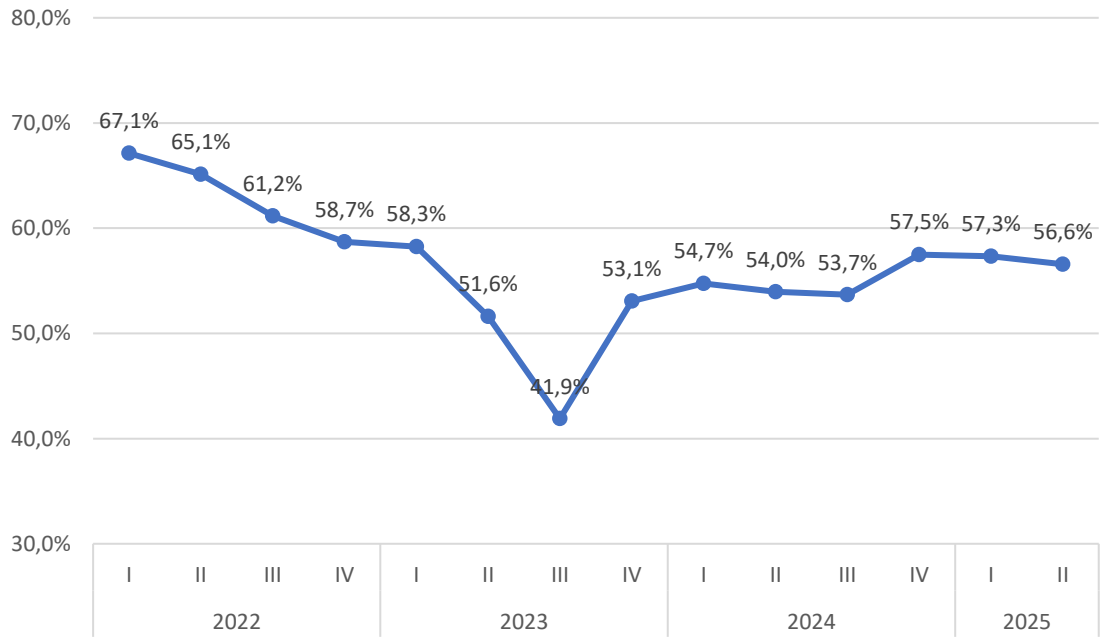
Em *Alimentação e Bebidas*, as taxas caíram de +2,9% para +0,8% no país e de +3,5% para +1,4% na RMGV, na passagem do primeiro[8] para o segundo trimestre. Em *Transportes*, a deflação de -0,5% em âmbito nacional e de -1,6% no nível local foi influenciada principalmente pela queda nos preços de *Transporte público* e dos *Combustíveis (veículos)*[9] (Tabela 7.1).

[8] Resultados do primeiro trimestre de 2025 disponíveis no documento "Panorama Econômico - 1º Trimestre de 2025": https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/boletins/Panorama_Econ%C3%B4mico/1_trimestre_2025/Panorama%20Econ%C3%B4mico_1_trim_2025_VF3.pdf.

[9] Ver variações nos meses de abril, maio e junho no Brasil e na RMGV: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060#/n1/all/n7/3201/v/63/p/202504,202505,202506/c315/7625,7626,7627,7640,7656/d/v63%202/l/t,v+p,c315/resultado.

O índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com variação positiva de preços, tem se mantido acima de 50% por sete trimestres consecutivos na RMGV. Esse comportamento evidencia que a inflação tem se manifestado de forma persistente e disseminada entre os bens e serviços investigados pelo IPCA. No segundo trimestre de 2025, 56,6% dos itens registraram alta de preços, percentual ligeiramente inferior ao observado nos dois trimestres anteriores, quando o índice superou 57% (Gráfico 7.2).

Gráfico 7.2 – Índice de difusão trimestral do IPCA
Grande Vitória – Variação (%) trimestral

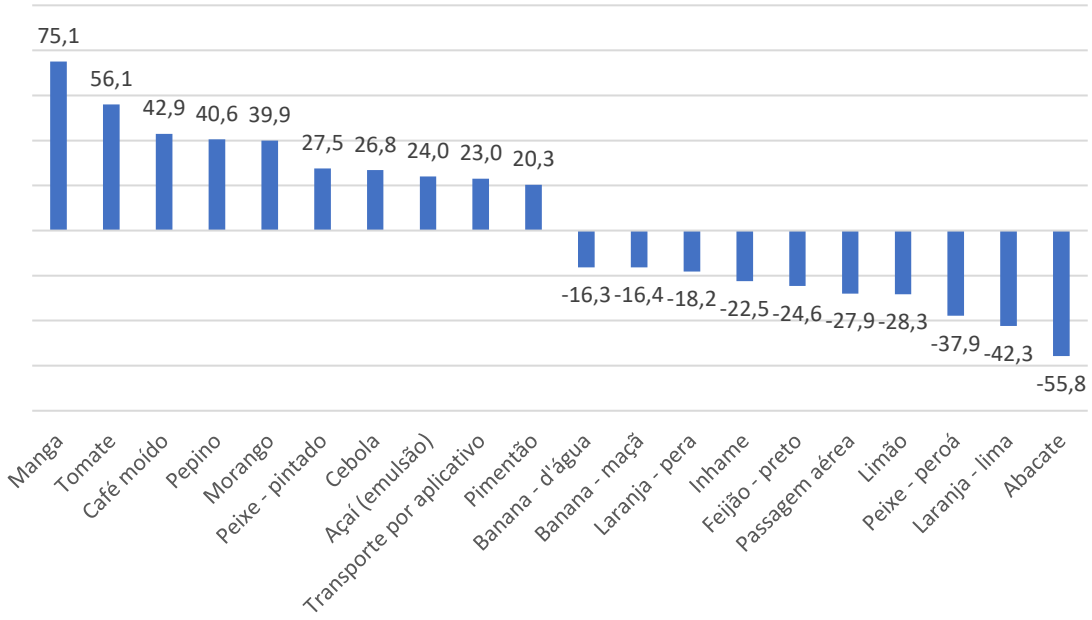


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Dos 162 produtos e serviços que tiveram elevação de preços no acumulado de janeiro a junho de 2025, três destacaram-se com aumentos superiores a 40%: *Manga* (+109,5%), *Tomate* (+103,2%) e *Café moído* (+44,7%). Em contrapartida, cinco dos 48 que ficaram mais baratos, tiveram reduções inferiores a -20%:

Inhame (-45,5%), *Peixe-peroá* (-37,9%), *Feijão-preto* (-32,1%), *Passagem aérea* (-30,2%) e *Limão* (-27,8%) (Gráfico 7.3).

Gráfico 7.3 – As dez maiores variações de preços do IPCA
Grande Vitória – Variação (%) acumulada no ano

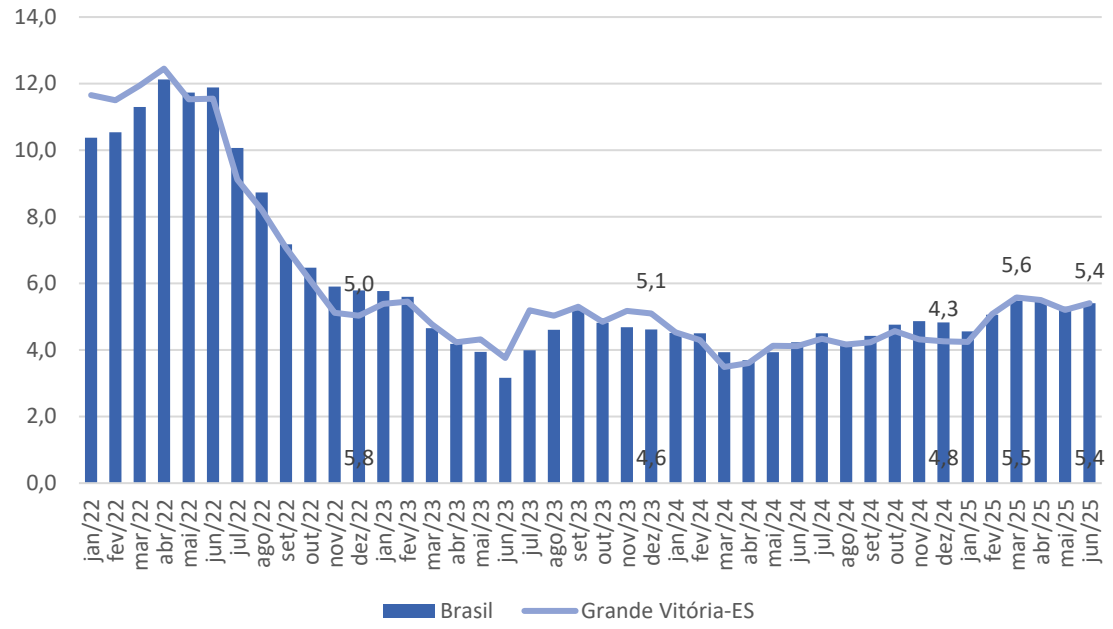


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos anualizados (acumulado em quatro trimestres), o segundo trimestre de 2025 registrou desaceleração no ritmo de expansão dos preços (Gráfico 7.4). Ainda assim, o patamar inflacionário de +5,4% observado no Brasil e na RMGV manteve-se acima da meta estabelecida para a economia brasileira em 2025 (+3,0%)[10].

10 O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2025, a taxa de 3,0%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%). Mais informações em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5141

Gráfico 7.4 – IPCA
Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

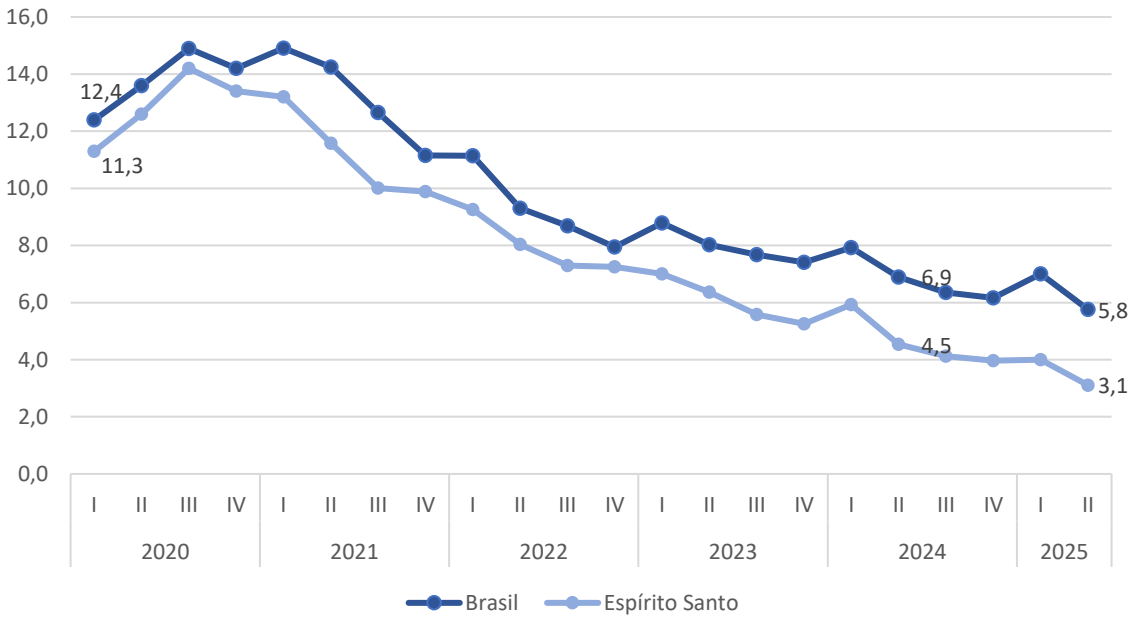
Por essa métrica (acumulado em quatro trimestres), dos nove grupos de produtos e serviços que compõem o IPCA, destacaram-se *Alimentação e Bebidas, Despesas pessoais, Educação*, que registraram aumentos acima da média do índice geral no Brasil e na RMGV. Adicionalmente, o grupo *Habitação* também registrou elevação acima do índice geral na RMGV (Tabela 7.1).

No contexto regional, as maiores contribuições para inflação acumulada em quatro trimestres foram dadas pelas variações dos grupos *Alimentação e bebidas* (+5,9%) e *Habitação* (+5,8%), que possuem o segundo e quarto maior peso na formação do IPCA (Tabela 7.1).

8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 3,1% no segundo trimestre de 2025, registrando queda de -1,4 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2024, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)[11], elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (5,8%) caiu -1,1 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O desempenho favorável da taxa de desocupação na avaliação interanual no Espírito Santo decorreu da redução no contingente de pessoas desocupadas,

[11] Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho

-32 mil pessoas (-32,7%), em detrimento da estabilidade no número de pessoas na força de trabalho (Tabela 8.1).

O número de ocupados no estado registrou estabilidade estatística na comparação interanual. Apenas o número de trabalhadores domésticos sem carteira (-23,2%) e trabalhadores familiares auxiliares (-31,4%) exibiram queda no período, enquanto as demais categorias apresentaram estabilidade. Em termos setoriais, na comparação interanual, houve apenas redução em *Serviços domésticos* (-21,6%), as demais atividades econômicas mantiveram-se estáveis estatisticamente.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho[12] atingiu 7,1%, queda de -2,0 p.p. ante o segundo trimestre de 2024, em virtude da redução das pessoas desocupadas (-32,7%), único componente que apresentou variação significativa. O número de desalentados no estado, estimado em 18 mil pessoas, apresentou estabilidade estatística na comparação interanual (Tabela 8.1).

[12] Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho + Força de Trabalho potencial).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2025:II	Var. 2025:II/2024:II			2025:II	Var. 2025:II/2024:II		
		mil	%			mil	%	
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.366	55	1,7	↑	174.079	1.315	0,8	↑
1.1. Na força de trabalho	2.105	- 38	- 1,8	→|	108.569	1.297	1,2	↑
1.1.1. Ocupadas	2.039	- 6	- 0,3	→|	102.316	2.432	2,4	↑
1.1.1.1. Subocupadas	39	- 9	- 18,2	→|	4.603	- 415	- 8,3	↓
1.1.2. Desocupadas	65	- 32	-32,7	↓	6.253	- 1.135	- 15,4	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.261	93	8,0	↑	65.510	17	0,0	→|
1.2.1. Força de trabalho potencial	49	- 7	-13,1	→|	5.612	- 635	- 10,2	↓
1.2.1.1. Desalentadas	18	- 5	-22,5	→|	2.756	- 449	- 14,0	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.Nota: →\| estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas foi estimado para o Espírito Santo em R$ 3.469,03, estável frente ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos no estado foi estimada em R$ 6,95 bilhões, também estável em comparação com o segundo trimestre de 2024.

Quanto a análise do Novo CAGED, os vínculos de empregos formais divulgados para o segundo trimestre de 2025[13], apresentaram saldo[14] positivo de +12.203[15]

[13] Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), por uma nova base de dados: Novo CAGED. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utiliza-las como duas séries históricas diversas.
[14] O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.
[15] O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente um saldo positivo de +553.554 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +929.885 vínculos de emprego, valor +1,33% maior em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+917.682). Para o Brasil, o estoque de empregos no segundo trimestre, foi de +48.414.871 postos de trabalho formal, variação de +1,16% em relação ao trimestre anterior (+47.861.317). No acumulado do ano de 2025 o crescimento já soma um total de +20.467 vínculos no Espírito Santo e de +1.218.032 vínculos no Brasil (Tabela 8.2).

Quando comparado ao mesmo período de 2024, o estoque registrou acréscimo de postos de trabalho, no segundo trimestre de 2025, tanto para o Espírito Santo (+2,78%), como para o Brasil (+3,39%) (Tabela 8.2). Por outro lado, ao comparar-se os valores dos saldos de vínculos de empregos referentes ao primeiro trimestre de 2025 (+8.264) com o valor do segundo trimestre de 2025 (+12.203), constata-se ganho relativo total de +3.939 postos de trabalho no Espírito Santo (Tabela 8.3).

Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais Espírito Santo e Brasil*

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2024:II	904.772	46.829.369
2025: I	917.682	47.861.317
2025: II	929.885	48.414.871
SALDO		
2024:II	16.052	586.001
2025: I	8.264	664.478
2025: II	12.203	553.554
Acumulado no ano 2025	**20.467**	**1.218.032**
Variação (%) do estoque		
2025-II/2024-II	2,78	3,39
2025-II/2025-I	1,33	1,16

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na comparação a partir dos principais setores econômicos neste segundo trimestre de 2025, comparado com o trimestre anterior, apenas dois dos cinco setores observados apresentaram aumento de vínculos empregatícios, tendo como destaques o setor de *Agropecuária* (+6.781), o setor de *Serviços* (+2.259) e o setor de *Comércio* (+1.915). No acumulado no ano, o destaque positivo acontece também no setor *Agropecuária*, responsável pelo aumento do saldo de vínculos de +7.415 (Tabela 8.3).

Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico
Espírito Santo

Setores Econômicos	Saldo		
	2025: I	2025: II	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	**634**	**6.781**	**7.415**
Indústria Geral	**2.609**	**1.187**	**3.796**
Indústrias de Transformação	2.496	1.291	3.787
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	104	-111	-7
Indústrias Extrativas	-53	-11	-64
Eletricidade e Gás	62	18	80
Construção	**1.701**	**61**	**1.762**
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	**-1.538**	**1.915**	**377**
Serviços	**4.858**	**2.259**	**7.117**
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	960	732	1.692
Transporte, armazenagem e correio	1.053	605	1.658
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.476	611	3.087
Alojamento e alimentação	669	36	705
Serviços domésticos	2	-1	1
Outros serviços	-302	276	-26
Não Identificado	0	0	0
Total	**8.264**	**12.203**	**20.467**

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Em uma análise mais detalhada para setor de *Indústria geral* no segundo trimestre de 2025, pode-se observar que dois dos quatro subsetores apresentaram resultados positivos, sendo destaque as *Indústrias de transformação* com um saldo de +1.291 postos de trabalho. No setor de *Serviços*, a exceção do subsetor de *Serviços domésticos* que perdeu -1 vínculo, os outros cinco subsetores apresentaram resultados positivos, sendo o destaque do trimestre o subsetor de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+732), que apresentou o maior saldo de postos de trabalho formais (Tabela 8.3).

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA
Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral
Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas
Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais
Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa
Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos
Edna Morais Tresinari

Equipe Técnica
Adriano do Carmo Santos
Arthur Buffon Rodrigues Viana (estagiário)
Claudimar Pancieri Marçal
Estefania Ribeiro da Silva
Luiza Giuberti Borghi
Magnus William de Castro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira
Vinícius Toledo Manhães

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES IJSN

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento